



## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A AUTOMEDICAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DOS MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPS)

### Autor(res)

Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva  
Administrador Kroton  
Melissa Cardoso Deuner  
Francisco Costa Vieira  
Gregório Otto Bento De Oliveira  
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento  
Andréa Gonçalves De Almeida

### Categoria do Trabalho

3

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Resumo

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define a automedicação como o uso de medicamentos sem prescrição, orientação e/ou supervisão de médico ou dentista. Contudo, dentro dessa definição há também a da automedicação responsável que é o uso de medicamentos aprovados, comercializados sem prescrição médica, comprovadamente eficaz e seguro com uso racional (BRASIL, 2001). Este grupo de medicamentos que compõem a automedicação responsável são conhecidos por Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Eles são vendidos sem controle de receita ou prescrição médica, pois, em tese, tratam apenas sintomas leves e não causam danos quando consumidos responsabilmente (SOTÉRIO; SANTOS, 2016). No entanto, verifica-se que há casos em que as pessoas consomem mais medicamentos do tipo MIPs que o necessário. É nesse contexto que o papel do farmacêutico se torna fundamental, pois ele é o profissional que está na linha de frente do combate à automedicação.